

ADENOMIOEPITELIOMA MAMÁRIO MALIGNO METASTÁTICO NO PULMÃO EM CADELA: relato de caso

Paulo E. B. MARTINELLI¹; Leticia BONATO¹; Gabriela P. LIMA¹; Isabela F. S. PEROSI¹; Rafael R.M.E. DA COSTA¹; Paulo H. L. BERTOLO¹; Rosemary O. VASCONCELOS¹

RESUMO

Neoplasias mamárias são o tipo mais comum em cadelas sendo responsável por 50% do total das neoplasias nesta espécie e as neoplasias classificadas como malignas destacam-se por sua maior ocorrência quando comparada às neoplasias benignas. O Objetivo desse relato é descrever um caso de metástase de um adenomioepitelioma maligno que é considerado um dos mais raros padrões histopatológicos. Uma cadela, de raça indeterminada, doze anos de idade e com diagnóstico pregresso confirmado de adenomioepitelioma maligno foi constatado em exame in situ nodulações múltiplas esbranquiçadas por todo o parênquima pulmonar e que ao serem examinadas por meio de exame histopatológico apresentavam padrão histopatológico condizente com o adenomioepitelioma maligno. Os achados microscópicos aliados à história clínica progressiva permitem afirmar que houve metástase do adenomioepitelioma maligno para os pulmões do animal.

Palavras-chave: Cão; Neoplasia mamária; Oncologia veterinária; Tumor; Metástase.

1. INTRODUÇÃO

A ocorrência de neoplasias em animais de companhia tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, representando um problema de grande impacto em medicina veterinária. Fatores como uma adequada nutrição, programas de profilaxia e avanços na medicina veterinária previnem diversas doenças e aumentam a longevidade dos animais (DE NARDI et al., 2002). Estima-se que 50% das neoplasias diagnosticadas em cadelas é originado da glândula mamária (SARLI et al., 2002) e a incidência de neoplasias mamárias malignas são as mais diagnosticadas alcançando até 90% dos diagnósticos (CASSALI et al., 2014). Estes resultados divergem dos encontrados na literatura estrangeira que informam que as neoplasias mamárias malignas são diagnosticadas em 50% dos casos (ALENZA et al., 2000). A idade de apresentação mais frequente varia entre oito e dez anos de idade (RIBAS et al., 2012) e a predileção racial é variável entre os estudos (ALENZA et al., 2000). A apresentação clínica dos tumores mamários é muito variável se manifestando como nódulos circunscritos, superfície lisa ou irregular, aderidos ou não à pele podendo ser de tamanho, consistência, mobilidade e quantidade variada (CASSALI et al., 2014) sendo que as mamas abdominais caudais ou inguinais são as mais acometidas (OLIVEIRA FILHO et al., 2010). Os linfonodos regionais e os pulmões são os órgãos mais frequentemente afetados por metástases (SLEECKX et al., 2011) e estima-se que 50% das cadelas com tumores mamários malignos a desenvolvam (OLIVEIRA FILHO et al., 2010). O adenomioepitelioma maligno é considerado uma

¹Residente de Patologia Veterinária, UNESP-FCAV – Campus Jaboticabal. E-mail: pebmartinelli@gmail.com

² Pós graduando do Departamento de Patologia Veterinária, UNESP-FCAV - Campus Jaboticabal.

³Docente do Departamento de Patologia Veterinária, UNESP-FCAV - Campus Jaboticabal.

neoplasia rara em cadelas. Segundo estudo realizado por Kommers et al. (2010), este tipo de neoplasia respondeu por apenas 0,6% do total de tumores mamários diagnosticados (n=1495 casos); observa-se comportamento semelhante em humanos já que Rossetti et al. (2011) relataram que são raras as descrições deste tipo de lesão na literatura, contando com apenas 27 casos relatados. Objetivou-se com esse trabalho relatar a ocorrência de metástase de adenomioepitelioma mamário maligno em pulmão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi encaminhado para o serviço de patologia veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) Unesp-Jaboticabal, carcaça de canino fêmea, sem raça definida, com 12 anos de idade com histórico clínico de neoplasia mamária, e previamente submetida à mastectomia unilateral e diagnóstico confirmado de adenomioepitelioma maligno e que foi eutanasiado devido a metástase pulmonar. Foi realizada análise necroscópica do animal e anatomopatológicas dos fragmentos tumorais. Os fragmentos dos nódulos foram coletados e colocados em solução de formol 10% tamponado com fosfatos por um período de 48 horas. Posteriormente os tecidos foram desidratados em soluções de concentração crescente de álcool e em seguida diafanizadas em xilol e incluídas em parafina. Os blocos foram cortados em 5 µm de espessura para preparação das lâminas e estas foram coradas com hematoxilina e eosina. Após este processo, foram adicionadas lamínulas e a leitura foi realizada em microscópio óptico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na avaliação da cadeia mamária contralateral não foi observada nodulação. No exame in situ da cavidade torácica observou-se múltiplas nodulações, de tamanhos variados, consistência firme e coloração esbranquiçada em todos os lobos pulmonares. A superfície de corte mostrou-se homogênea e esbranquiçada. No lobo diafragmático direito havia ruptura e presença de coágulo extenso que fazia compressão mecânica da veia cava caudal, levando a congestão severa em fígado e rins. Ao exame anatomopatológico da lâmina oriunda das massas encontradas no pulmonar, observaram-se múltiplas áreas com proliferação neoplásica de origem mesenquimal, compostas por células distribuídas em bandas, em diferentes direções, com limites indistintos. Estas células eram fusiformes, com núcleos alongados e citoplasma apresentava discreta quantidade de vacúolos e áreas de hemorragia intra-alveolar. Os achados necroscópicos e a morfologia dos nódulos encontrados corroboram com o aspecto de neoplasias descrito por Cassali (2014) e o fato de que as nodulações oriundas de metástase serem encontradas nos pulmões reafirmam as colocações Sleenckx et al. (2011). O exame anatomopatológico encontrou características morfológicas e neoplásicas semelhantes às descritas por Cassali (2017) e Meuten (2017) que confirmam que o tumor outrora diagnosticado como adenomioepitelioma maligno metastatizou, ainda que tenha sido realizada a

mastectomia radical. Ao relacionar a neoplasia com a idade do animal, os achados em tela estão em acordo com Rutterman et. al (2001), e Rosa Neves (2017) que em seus estudos demonstraram que cadelas com idade entre 10 e 13 anos de idade são mais acometidas por neoplasias mamárias e divergem do que observou Ribas et. al. (2012). Já com relação à raça, os achados corroboram com os encontrados por Firmo (2016) e Rosa Neves (2017) de que a maioria das cadelas acometidas por neoplasias mamárias não apresentam raça definida. Os estudos conduzidos por Kommers (2010), Firmo (2016) e Rosa Neves (2017) indicam que a classificação histológica “adenomioepitelioma maligno” é rara, correspondendo a 0,3%; 3,5% e 5,6% de todos os tumores observados nos estudos respectivamente. Por ser uma das neoplasias mamárias malignas mais raras em cadelas não foram encontradas, na literatura específica, reportes de metástases deste padrão de neoplasia mamária, o que está de acordo com os estudos de Rosa Neves (2017).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as variáveis de idade e raça corroboram com os achados da literatura e o fato de haver sido diagnosticada neoplasia em pulmão cujo padrão histológico é exclusivo de neoplasias mamárias confirma que o animal sofreu uma metástase do tumor outrora diagnosticado.

REFERÊNCIAS

- ALENZA, P.; PEÑA, L.; CASTILLO, N. Factors influencing the incidence and prognosis of canine mammary tumors. **Journal of Small Animal Practice**, v. 41, p.287-291, 2000.
- CASSALI, G. D.; LAVALLE, G. E.; FERREIRA, E. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors - 2013. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v. 7, n. 2, p. 38–69, 2014.
- CASSALI, G. D. Patologia mamária canina: do Diagnóstico ao tratamento; *MedVet*, v.1, n. 1 p.208 2017
- DE NARDI, A. B.; RODASKI, S.; SOUSA, R. S.; COSTA, T. A. et al. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamento em cães. **Archives of Veterinary Science**, v.7, p.15-26. 2002.
- FIRMO, B. F. Aspectos clínico-epidemiológicos das neoplasias mamárias em cadelas atendidas pela UNESP – Campus de Jaboticabal, 2016. p.150
- MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. 5a ed. Iowa: John Wiley & Sons Inc, 2017. p.989.
- OLIVEIRA FILHO, J. C.; KOMMERS, G. D.; MASUDA, E. K. Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 2, p. 177-185, 2010.
- RIBAS, C. R.; DORNBUSCH, P. T.; FARIA, M. R. Alterações clínicas relevantes em cadelas com Neoplasias Mamárias estadiadas. **Archives of Veterinary Science**, v. 17, n. 1, p. 60-68, 2012.
- ROSA NEVES, J. M. S.; Neoplasia mamária em cadelas: Estudo descritivo de 29 casos.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2018. p. 150.

RUTTERMAN G.R., WITHROW S.J. & MACEWEN E.G. 2001. Tumors of the mammary gland, p.455-477. In: Withrow S.J. & MacEwen E.G. (Eds), **Small Animal Clinical Oncology**. 3rd ed. W.B. Saunders, Philadelphia.

SARLI, G.; PREZIOSI, R.; BENAZZI, C. et al. Prognostic value of histologic stage and proliferative activity in canine malignant mammary tumors. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 14, p. 25-34, 2002.

SLEECKX, N. et al. Canine Mammary Tumours, an Overview. **Reproduction in Domestic Animals**, v.46, n.6, p.1112–1131, 2011.